

Pescar e Libertar (Catch and Release)



Norcaça & Norpesca

5ª Feira Internacional
do Norte

Bragança, 26 a 29 de Outubro de 2006

Jaime Sacadura
Outubro de 2006

Tópicos a abordar

- Origens do *Catch and Release*
 - O porquê desta atitude
 - Primórdios registados – Perspectiva histórica
 - Razões Justificativas
- Implicações Fisiológicas – Taxa de Mortalidade
- Libertação - Como proceder
 - Regras genéricas para libertar com sucesso a generalidade das espécies – como evitar o stress.
 - Possibilidade de mortalidade pós-libertação – diferenças consoante as espécies.
- A situação nacional e o Futuro



Pescar e Libertar - Origens



- O declínio de efectivos de algumas espécies, principalmente trutas, gera preocupação.
- As acções de repovoamento provam ser insuficientes para suportar a crescente pressão de pesca.
- Decisões mais restritivas no sentido de reduzir o número de capturas diário permitido não resolvem o problema.
- Inicia-se uma atitude de Pescar e Libertar principalmente nas espécies capturadas à mosca.
- Posteriormente esta atitude espalha-se para outras espécies e para outras modalidades, em função de situações de declínio progressivo nas capturas em determinadas massas de água.

Pescar e Libertar - Origens



- Nos USA após a II Guerra Mundial, atingiu-se quase o extermínio das trutas nos cursos de água que tinham limites diários de 15 a 25 exemplares por dia.
- Muitos estados do Leste americano optaram por aumentar os repovoamentos, partindo para uma política de “Pôr e Tirar”.
- Muitos pescadores fartos de “peixes de aviário”, numa tentativa de preservar os efectivos selvagens, começaram a impôr a si mesmos um limite de 5 peixes diários, com muitos a interromper a acção de pesca quando capturavam os 2-3 exemplares que iam consumir naquele dia.

Pescar e Libertar - Origens



- No início dos anos sessenta, num dos estados do leste dos USA, foi desenvolvida uma experiência em secções muito pressionadas de rios, sob o lema “Fishing for Fun” nas quais todos os peixes capturados tinham que ser libertados.
- Desenvolve-se a ideia de que “Um peixe é demasiado valioso para ser apanhado apenas uma vez”.

Pescar e Libertar - Origens

- A indústria da Pesca Desportiva rapidamente se apropriou desta campanha, reconhecendo dois importantes efeitos colaterais:

1º - Se um peixe pudesse ser “capturado e libertado sem danos”, mais pessoas podiam agora engrossar as fileiras de potenciais clientes sem peso na consciência (inexistência de morte do peixe)

2º - Possibilidade de pesca ilimitada. Nunca mais seria necessária interromper a acção de pesca ao atingir os limites impostos pelos regulamentos locais, mas seria possível continuar a pescar até conseguir dias de 100 peixes/dia.



Pescar e Libertar - Origens



- Os interesses comerciais, principalmente os serviços de guias, as lojas de pesca, as câmaras locais, começaram a pressionar os Governos Estaduais para pôr de lado alguns dos melhores ribeiros com o estatuto de “Pescar e Libertar”
- Como os peixes eram “libertados sem danos” convenceram-nos a manter essas zonas de pesca abertas durante todo o ano.

Pescar e Libertar – Razões Justificativas



- É considerada uma medida extremamente importante para permitir um futuro sustentado na pesca a várias espécies em diferentes contextos (água doce e salgada)
- Principais razões para a implementação compulsiva do Catch and Release por Organizações Federais nos USA para algumas espécies:
 - O declínio das espécies devido à excessiva pressão de Pesca que conduziu à diminuição dos efectivos
 - Aumento crescente do número de pescadores e aperfeiçoamento contínuo das técnicas de pesca.

Pescar e Libertar – Razões Justificativas



- Principais razões (continuação):
 - O desejo de conseguir para essas massas de água, um estatuto especial, devido à facilidade de obtenção de elevado número de capturas diárias ou da maior facilidade em obter *troféus* (recordes pessoais) tornando essas massas de água ou locais, *destinos turísticos piscatórios desejados*.
- Nalgumas massas de água o *Pescar e Libertar* é até obrigatório para todas as capturas – só um exemplar pode ser transportado até à balança certificada e mesmo este deve ser libertado.

Pescar e Libertar – Implicações



- Implica a capacidade dos pescadores identificarem as espécies que capturam para procederem de acordo com as regras definidas para cada uma (nalguns casos ocorre ainda dimorfismo sexual, quer no tamanho, quer na coloração do macho e da fêmea, o que pode provocar ainda mais dificuldades)
- Existem diferentes limites diários e dimensões legais das capturas de acordo com o estatuto da espécie capturada e do seu grau de conservação/nº de exemplares na massa de água e existência ou não de repovoamentos.

Pescar e Libertar – Gestão das massas de água



- A maioria das massas de água devem ser objecto de gestão local individualizada.
- Os organismos encarregados da sua gestão, devem analisar as condições populacionais das espécies mais importantes em termos piscatórios e definir um conjunto de regras a cumprir.
- Essas regras podem passar pela definição das **técnicas de captura permitida** (proibição de iscos vivos que tendem a potenciar ferragens mais profundas ou de determinado tipo de técnicas ou de amostras mais lesivas do peixe)

Pescar e Libertar – Gestão das massas de água



- Definem-se normalmente, o **número de exemplares que se podem reter**, a sua **dimensão mínima** e por vezes, a **máxima**.
- Com o objectivo de potenciar a produção de exemplares troféu (maior disponibilidade de alimentos) define-se, por vezes, a *obrigatoriedade de retenção de exemplares dentro de determinadas dimensões*.
- Constata-se ainda que, nalguns casos, esta última regra é de difícil aplicação, tal é já o enraizamento da atitude de Pescar em Libertar nos pescadores em determinados Países.

Ética do Pescar e Libertar



- Existem opiniões contraditórias sobre as virtudes do Pescar e Libertar da parte de pescadores, biólogos e gestores das *fisheries* (*zonas de pesca concessionadas*).
- Para alguns pescadores, principalmente na Europa, é uma prática com falta de ética e reprovável. A Pesca, para estes pescadores, é vista unicamente como um meio de capturar peixe e quando os objectivos do pescador ou os limites legais são atingidos, deve-se terminar a acção de pesca.

Ética do Pescar e Libertar



- Esta alternativa é vista por alguns como pescar por desporto ou “brincar com o peixe sem uma razão válida”.
- Há preocupação com os pontos de vista das organizações ambientalistas, preocupações com eventual mortalidade ou danos fisiológicos causados ao peixe e até considerações sobre se a prática exclusiva do Pescar e Libertar deve ser permitida no futuro.
- Existe uma pressão crescente para justificar a atitude do Pescar e Libertar e até tentativas para a eliminar com base na opinião que a acção de pesca, efectuada por outras razões que não o consumo é cruel e desumana.

Ética do Pescar e Libertar



- Para outros pescadores, o Pescar e Libertar é uma prática simultaneamente ética e uma abordagem conservadora para a utilização de recursos.
- Argumentam que esta abordagem é consistente com os objectivos de sustentação das populações de peixes das diversas massas de água, principalmente das sujeitas a maiores pressões de pesca.
- De uma perspectiva de bem estar animal, argumentam que o Pescar e Libertar deve ser preferível à captura e morte do peixe.

Perturbações Fisiológicas nos Peixes - Captura



- A perturbação fisiológica associada com a acção de pesca pode demorar 8 a 12 horas a dissipar-se até à recuperação total, embora os parâmetros cardiovasculares e respiratórios possam recuperar mais rapidamente (1 a 3 horas).
- O aumento do período de combate até à captura aumenta a perturbação fisiológica e requer um período alargado de recuperação.

Perturbações Fisiológicas nos Peixes - Captura



- Os pescadores de Achigã, principalmente em competição, adoptam tipicamente 2 estratégias diferentes consoante a situação:
 1. Reduzir ao mínimo o tempo de luta, trazendo o peixe rapidamente (se o equipamento utilizado o permitir) para reduzir as hipóteses de o perder durante a luta;
 2. Trabalhar o peixe quase até à exaustão para que o risco de o perder no momento de o retirar da água seja minimizado.

Perturbações Fisiológicas nos Peixes - Captura



- A 2ª opção é geralmente a preferida em situações em que a utilização de redes não seja permitida, resultando em peixes completamente exaustos no momento final da captura.
- Por outro lado, peixes capturados com a 1ª opção estão mais activos e são susceptíveis de sofrer mais danos físicos aquando do manuseamento (quedas na acção de desferragem, na pesagem ou aquando das eventuais fotografias)

Perturbações Fisiológicas nos Peixes - Captura

- Braquicardia e arritmia são as perturbações habituais no padrão cardíaco dos peixes durante o período de exercício intenso correspondente à fase da captura.
- Segue-se um período de aumento do batimento cardíaco (taquicardia) depois do peixe ser libertado e enquanto inicia a recuperação (o fluxo sanguíneo tipicamente duplica, o que se deve a este aumento do ritmo cardíaco).



Perturbações Fisiológicas nos Peixes - Captura



- A intensidade da resposta cardíaca não aumenta com a duração da acção de pesca (esta apenas exige *maiores tempos de recuperação*), atingindo-se os valores máximos cardíacos, mesmo com períodos de luta muito curtos.
- Após a captura, os peixes são expostos ao ar para remoção de anzóis, pesagem (e/ou medição) e/ou para eventuais fotografias.

Perturbações Fisiológicas nos Peixes – Exposição ao Ar

- Diversas alterações fisiológicas importantes ocorrem durante a exposição ao ar (o colapso das lamelas branquiais e a subsequente adesão dos filamentos das guelras; acidose extracelular mais elevada nos peixes levados à exaustão)
- Nalgumas espécies (trutas arco-íris) a mortalidade de curto prazo (12 horas) é muito reduzida, mas aumenta significativamente quando os peixes foram retirados da água por períodos mais ou menos longos após lutas prolongadas, atingindo 38% para 30 segundos de exposição ao ar e **72% para 60 segundos**.



Perturbações Fisiológicas nos Peixes – Exposição ao Ar



- Noutras espécies, a exposição prolongada ao ar (de 30 a 180 segundos), provoca o aumento do tempo necessário para os parâmetros cardíacos voltarem aos valores normais após a libertação.
- Em achigãs de boca pequena (*smallmouth*), expostos ao ar por períodos até 240 segundos, os valores de mortalidade de curto prazo **não aumentaram**. No entanto, o tempo necessário para a recuperação dos valores cardíacos normais aumentou proporcionalmente ao tempo de exposição ao ar.

Perturbações Fisiológicas nos Peixes – Exposição ao Ar



- A redução do tempo de exposição do peixe ao ar (ou a quase eliminação desse passo, no caso das espécies mais sensíveis) contribui de forma significativa para aumentar as hipóteses de sobrevivência e de resistência a outros factores de stress dos peixes libertados.

Perturbações Fisiológicas nos Peixes – Retenção

- Em situações de competição, a prática do Pescar e Libertar implica a retenção dos peixes capturados por períodos normalmente longos (várias horas) em dispositivos de retenção (como mangas, cestos, correntes, viveiros oxigenados ou outros dispositivos de retenção)



Perturbações Fisiológicas nos Peixes – Retenção

- Na pesca recreativa, são ainda utilizados outros métodos de retenção, mais acessíveis ou práticos, com o objectivo de escolher após a jornada de pesca quais os peixes que irão ser retidos para consumo e quais irão ser libertados.
- Por vezes, a utilização destes dispositivos, serve unicamente para registar fotograficamente ou mostrar a outros indivíduos, o produto total da jornada de pesca. Sempre que possível devem-se evitar retenções prolongadas, pois podem ter consequências nocivas para os peixes.



Objecções aos estudos referidos



- Variabilidade Interespecífica e Intraespecífica:
 - As espécies envolvidas nestes diversos estudos apresentam diferenças muito significativas, quanto a todos os parâmetros estudados, podendo condicionar os resultados obtidos.
 - Não se analisam, ainda, eventuais diferenças entre populações da mesma espécie que vivam em habitats com diferentes características físico-químicas.
- Estudar a capacidade de sobrevivência e eventuais alterações comportamentais pós-libertação, em peixes libertados no meio natural, é impossibilitado ainda pela falta de equipamento de monitorização adequado (no caso da maioria das espécies)
- A observação desses parâmetros, aquando da libertação em ambientes artificiais, pode constituir um factor adicional de stress e eventualmente condicionar os resultados obtidos.

Estudos de Fisiologia

- Lições a retirar

- 1º A eficácia do Pescar e Libertar na manutenção da taxas de capturas e das populações de peixes depende da temperatura da água, tamanho dos peixes capturados e stress associado à captura e manuseamento do peixe.
- 2º A fiabilidade das estimativas da sobrevivência dos peixes libertados está criticamente dependente da qualidade das estimativas da sobrevivência pós-libertação.



Minimizar os efeitos negativos da captura



- Circle Hook (**Anzol Circular**)— quando são utilizados **iscos naturais**, este tipo de anzol ajuda a minimizar a mortalidade e os ferimentos, evitando as ferragens profundas.
- Estudos recentes apontam, no entanto, para uma eficácia de captura que pode atingir menos 50% do que com anzóis convencionais, pelo que mais inovação e investigação nestes domínios é ainda necessária.



Minimizar os efeitos negativos da captura

- A remoção rápida de anzóis e os ferimentos de menor dimensão provocados pela utilização de **anzóis sem barbela** pode ser um factor que contribui para a libertação dos peixes em melhores condições (exposição menos prolongada ao ar).
- Este factor é, no entanto, bastante variável, consoante a espécie considerada e o tipo de isco/amostra utilizada.
- A remoção de anzóis com barbela deve obedecer a regras precisas ou idealmente à utilização de ferramentas adequadas de corte da barbela (D-Barb)



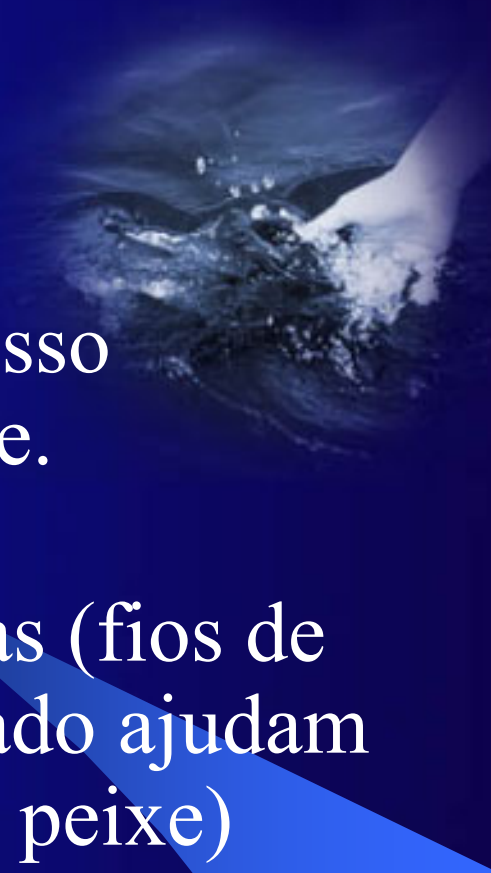
Minimizar os efeitos negativos da captura

- A captura de exemplares a grandes profundidades, inviabiliza normalmente qualquer hipótese de libertação posterior.
- Quando possível, deve-se evitar capturas a profundidades a partir das quais a expansão da bexiga natatória é tão pronunciada que pode provocar a morte do peixe.
- Nalgumas espécies, como no Achigã, é possível perfurar a bexiga natatória com uma agulha hipodérmica, para potenciar as hipóteses de sobrevivência do exemplar libertado.



Libertar correctamente

- O *Pescar e Libertar* para ter sucesso precisa de ser feito correctamente.
- Devem-se evitar lutas prolongadas (fios de maior diâmetro e material adequado ajudam a diminuir o tempo de luta com o peixe)
- Devem-se também evitar longas sessões fotográficas, mantendo o peixe na água até tudo estar a postos para a fotografia.



Manusear correctamente

- É essencial manusear o peixe correctamente, com as mãos molhadas.
- Deve-se sempre evitar colocar o peixe no solo.
- Devem-se também evitar a utilização de redes de malha abrasiva, para preservar o muco.



Manusear correctamente

- Devem-se evitar todos os procedimentos que removam o muco protector do peixe, pois este é essencial para evitar o aparecimento de infecções bacterianas e a morte pós-libertação
- Nalgumas espécies, é essencial evitar pegas que prejudiquem a sobrevivência do peixe:
 - Nos achigãs deve-se evitar dobrar a mandíbula inferior sob o seu próprio peso



Manusear correctamente



- No caso de grandes exemplares é essencial suportar o peso do corpo com as duas mãos.
- Evitar apertar e espremer, pois os órgãos internos não estão preparados para suportar pressão exagerada e podem danificar-se facilmente.

Manusear correctamente

- Nas espécies que apresentam dificuldades de pega, como os Lúcios, evitar pegar pelos olhos ou pelas frágeis brânquias.
- Utilizar, de preferência, ferramentas de retenção apropriadas que além de não danificar o peixe, evitam ferimentos e apresentam a possibilidade de o pesar simultâneamente.



Incentivos ao Pescar e Libertar



- Nalguns estados dos USA, no final do ano de pesca, o pescador que libertar o maior exemplar, recebe um prémio monetário e uma réplica em fibra de vidro do peixe capturado.

Pescar e Libertar em Portugal

- A atitude do Pescar e Libertar no nosso País, é muito variável consoante a espécie, mas pode-se afirmar que não se pratica ao nível do que acontece na maioria dos outros Países Europeus.
- Está bastante mais divulgada na Pesca de Água Doce do que na Pesca de Água Salgada (excepções pontuais na pesca de alto mar ao espadarte e outras espécies afins)
- Pescadores que praticam o Pescar e Libertar em água doce, não o fazem, geralmente, em água salgada
- É incentivada em situações de competição e, nestes casos, pode tornar-se um hábito adquirido fora delas.



Como proceder para melhorar a situação?



- Reforçar o papel dos pescadores (os principais interessados na gestão das massas de água), através de Associações representativas que incentivem o *Pescar e Libertar*.
- Implementar uma gestão regional das massas de água (maior proximidade e adequação do que numa gestão nacional)

Considerações Finais



- Um dos aspectos mais importantes da Pesca Desportiva moderna é o da sustentabilidade dos recursos.
- A formação de novos pescadores com as modernas técnicas de pesca deve ser obrigatoriamente acompanhada com uma modificação das atitudes.
- Com a massificação da Pesca já não é possível continuar a trazer tudo o que se captura.
- A implementação de uma atitude saudável e não fundamentalista do *Pescar e Libertar* deve ser encorajada na formação de novos pescadores.

Considerações Finais

- Os grandes exemplares reprodutores, repositórios do património genético e das características desejáveis dentro de cada espécie em cada massa de água não devem, idealmente, ser sacrificados.
- A máquina fotográfica passa a ser uma componente indispensável do equipamento, permitindo, mais tarde, recordar com satisfação aquele belo exemplar que tivemos a satisfação de capturar, fotografar e libertar e que numa próxima jornada de pesca poderemos, talvez, reencontrar.



Pescar e Libertar



Experimente!!
Vai ver que não custa nada...